

GRUPO TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA: desafios da prática

Angely Caldas Gomes⁽¹⁾ Danyelle Nóbrega de Farias⁽¹⁾ Kelienny de Meneses Sousa⁽¹⁾
Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro ⁽¹⁾

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisioterapia/ EXTENSÃO

Palavras-chave: Atenção Básica, Atividades em grupo, Educação Popular.

Caracterização do problema: A Atenção Primária à Saúde no Brasil representa um marco referencial para a organização dos serviços de saúde numa lógica que teve como proposta ser uma das principais alternativas de mudança do modelo assistencial para a nossa sociedade, marcadamente após a implantação da Estratégia Saúde da Família. Essa estratégia veio posteriormente ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), e tem responsabilidade com o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde da população, através de um atendimento contínuo e integral realizados por uma equipe interdisciplinar nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos domicílios, aproximando dessa forma a saúde da família e, com isso, melhorando a qualidade de vida dos brasileiros. Entretanto, o que ainda se observa na prática dos serviços de saúde é que os profissionais ainda dão uma grande ênfase à assistência curativa, baseando-se na visão biológica da doença, abordando, sobretudo aos aspectos fisiopatológicos, e dessa forma distanciam-se da discussão em torno dos determinantes sócio-econômicos que são importantes na análise do processo saúde-doença e na formulação das ações de intervenção. A grande demanda por atendimento existente nas unidades de saúde da família é outro fator que também dificulta o desenvolvimento de ações de promoção e proteção da saúde. Esses fatores têm dificultado o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e manutenção da saúde e influenciado o desenvolvimento das ações educativas em saúde em direção a práticas de caráter higienista.

Nas situações em que as ações de educação em saúde são realizadas, há uma tendência de parte da maioria dos profissionais de saúde, de desenvolvê-las através de prescrições que geralmente implicam mudanças de

comportamentos e hábitos, que são impostas às pessoas desconsiderando a realidade social onde estão inseridas e seu papel como sujeito no cuidado com a própria saúde. Nesse sentido, o que se percebe ainda na nossa realidade é uma grande dificuldade, dos profissionais em saúde e dos que estão envolvidos no processo do cuidar, em perceber e/ou considerar a organização da comunidade e os aspectos sociais existentes. Dessa forma, os profissionais não conseguem se ver como um agente potencializador para a mudança daquela realidade, e não conseguem adequar a sua prática para a construção de uma melhoria na qualidade de vida daquela população. Nesse contexto de dificuldades para compreender a saúde de uma forma mais crítica e não apenas percebê-la como ausência de doença é que a educação popular em saúde tem se destacado. Essa perspectiva educativa tem por base uma metodologia que possibilita um olhar mais crítico para a realidade e busca aprofundar a capacidade crítica dos sujeitos e profissionais envolvidos com os serviços de saúde em desenvolver novas estratégias de enfrentamento às condições adversas de vida bem como compreender melhor o conceito de promoção e manutenção da saúde. O projeto de Extensão Fisioterapia na Comunidade da Universidade Federal da Paraíba, tendo como eixo orientador de suas atividades a educação popular, vem contribuindo para uma formação de profissionais diferenciados, com um olhar mais crítico sobre a realidade social. Possibilita ao estudante de Fisioterapia, ainda durante a sua formação acadêmica, experimentar na prática a dinâmica de um serviço de saúde na atenção básica, assim como conhecer a organização de uma comunidade e a forma como estão estruturadas as relações dos profissionais com a comunidade. Uma das atividades que desenvolvemos nesse projeto são os grupos terapêuticos. Essa experiência tem sido muito importante, possibilitando o estabelecimento de vínculos com as pessoas da comunidade, contribuindo com a melhoria nas condições de saúde delas, e possibilitando um aprendizado aos extensionistas. Todavia, também temos encontrado dificuldades na manutenção desses grupos. Uma das dificuldades enfrentadas está relacionada à falta de um espaço físico adequado nas Unidades de Saúde da Família (USF): muitas vezes a área da UBS é pequena e não possui um espaço livre onde as atividades em grupos possam acontecer naturalmente, sem interferir na dinâmica do serviço. Por isso, na maioria das vezes são

utilizados os espaços como o das associações comunitárias para a realização dessas atividades. Entretanto, o que se observa é que esses espaços também não possuem uma boa área física, pois, na maioria das vezes não são amplos, e não possuem uma boa ventilação e iluminação. Outro fator limitante das atividades em grupo é a falta de recursos materiais. A escassez de recursos nas UBS é um fator que limita nossa atuação no desenvolvimento das atividades dentro do grupo, pois, restringe as possibilidades de exercícios que podem ser realizados com os participantes. Outro fator que merece destaque é a falta de conhecimento e/ou consciência da população quanto à importância de atividades preventivas, devido à prevalência do caráter curativo ainda existente na assistência à saúde. O hábito de apenas procurar uma assistência quando o quadro patológico já se encontra instalado é ainda bastante comum no contexto dos serviços de saúde, e o fato das atividades preventivas, realizadas em grupo terapêutico, ainda serem pouco valorizadas não favorece a dinâmica de um grupo na atenção primária à saúde. Além disso, os cuidados preventivos com a saúde deixam de ser prioridade em um contexto em que a luta pela sobrevivência se sobrepõe e, dessa forma, as obrigações cotidianas dificultam a participação assídua dos moradores nas atividades em grupo.

Descrição da experiência: Atualmente, as atividades do Projeto Fisioterapia na Comunidade estão sendo desenvolvidas no Bairro do Grotão e na comunidade Maria do Nazaré, área da periferia da Cidade de João Pessoa-PB, e estão vinculadas as Unidades de Saúde da Família. São desenvolvidas ações de promoção, manutenção e recuperação da saúde na atenção básica. A sua atuação está pautada em dois pressupostos básicos: a necessidade de disponibilizar atendimento fisioterapêutico à população residente na periferia da cidade e a importância da experiência na atenção básica para a formação acadêmica do fisioterapeuta. Nesse sentido, são desenvolvidas atividades individuais que compreendem os atendimentos fisioterapêuticos domiciliares, e as atividades coletivas que são aquelas desenvolvidas em grupos terapêuticos como o Programa de Orientação Postural (POP), Grupo Paz e Amor, Grupos de gestantes e o grupo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Gustavo Capanema. O trabalho nesses grupos tem a finalidade de contribuir com a melhoria na qualidade de vida da população. O grupo POP funciona no prédio da Associação de Moradores da Comunidade Maria de Nazaré e suas

atividades são focadas em ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. O nome do grupo surgiu da idéia de trabalhar os problemas relacionados à postura, mas não se restringe apenas aos mesmos. Os encontros entre os moradores e os estudantes acontecem semanalmente e neles são desenvolvidos alongamentos, relaxamentos, oficinas de dança, e dinâmicas, precedidas de rodas de conversa, onde são abordados temas relacionados à postura, bem como outras temáticas sugeridas pelos participantes a partir das suas necessidades e anseios, tais como senilidade, cidadania, fitoterapia, bem como patologias que são comumente encontradas no cotidiano daquelas pessoas. **Efeitos alcançados:** Evidencia-se a importância de grupos na atenção básica com enfoque para o auto cuidado, onde é feito todo um trabalho de discussão com os participantes visando à compreensão de que eles são os responsáveis pela sua própria saúde e que podem e devem desenvolver ações de promoção e manutenção da saúde, fundamental para buscar a melhoria da qualidade de vida. Além disso, proporciona a socialização dos participantes, melhorando a interação na relação comunidade/serviço/academia, tornando-a mais humanizada. Entretanto, esses resultados não são mais significativos devido à inconstância dos usuários no grupo. **Recomendações:** Os grupos terapêuticos na atenção básica são espaços que permitem o compartilhamento de experiências e saberes, além de favorecer ao fortalecimento das relações interpessoais. Se configuram como um espaço que se utiliza da educação em saúde para o desenvolvimento de suas práticas, com a conscientização dos participantes quanto ao seu papel no processo de saúde-doença. Logo, as dificuldades observadas na dinâmica de um grupo na atenção básica interferem na sua organização e rendimento, gerando desafios na busca por alternativas que possibilitem a sua continuidade, podendo ser solucionado com a persistência, dinamicidade e envolvimento daqueles que o compõem. Além disso, é importante ressaltar a contribuição da Educação Popular no sentido da reflexão sobre como compreender e intervir visando a uma mudança desta realidade.